


revista **Mocidade** presbiteriana

 Nº 44
2º Trimestre 2013

Sou Testemunha! - Atos 1.8

Fugindo do Dualismo



Ser cristão ou não ser, eis a questão.

Por Rev. Samuel Bezerra Ribeiro

Rev. Ricardo Moura fala sobre a ação do Espírito Santo nas nossas vidas

Uma reflexão sobre o casamento
por Rev. Alcindo Almeida



E MAIS:

Tudo o que rolou nas mocidades e encontros regionais.



Sumário

- 3 Velozes ou piedosos**
- 5 A evangelização nasce no coração divino**
- 7 Projeto missionário: amor que transforma uma nação**
- 11 Especial encontro regional nordeste**
- 16 Convocação Congresso Nacional**
- 17 Ser cristão ou não ser, eis a questão**
- 19 Coisas do espírito**
- 21 Santidade**
- 22 Necessidade de ser aceito**
- 23 O casamento é ideia divina**
- 26 Boa leitura, bons filmes**
- 27 O que rolou na UMP**



EDITORIAL

Integridade. Palavra definida pelo dicionário Aurélio como “qualidade do que é inteiro, completo”. Uma das características essenciais ao crente vem se tornando uma das mais difíceis de lidar. Em todo tempo ouvimos justificativas para as coisas erradas e deslizes do crente, como se o compromisso de sermos completos se traduzisse em apenas algumas partes de nossa vida. O que então define se somos de fato cristãos ou não, uma vez que as diferenças entre os que não se dizem cristãos estão cada vez mais tênues? Esta é a temática que a *Revista Mocidade* traz este trimestre: Integridade da vida cristã: fugindo do dualismo espiritual X secular.

Nesta edição você também acompanha o que rolou no Encontro Regional Nordeste, Projeto Missionário e muito mais, além de curtir as dicas de livros e filmes. Está esperando o que para dar uma olhadinha?

Um abraço,
Equipe de Redação

WATCH FOR
STOPPED
VEHICLESWATCH FOR
STOPPED
VEHICLES

Velozes ou piedosos

Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida” (1Tm 6.17-19).

Você já observou que o mundo, a cada dia, se torna mais veloz na corrida por... dinheiro? Cursos rápidos prometendo sucesso instantâneo, informações, novidades no mercado, empreendedorismo, cobranças, vida agitada, dois, três empregos e cada vez menos tempo, menos tempo, menos tempo. Ao final de cada ano, ouvimos quase que em uníssono os pensamentos das pessoas: “o ano passou voando...”

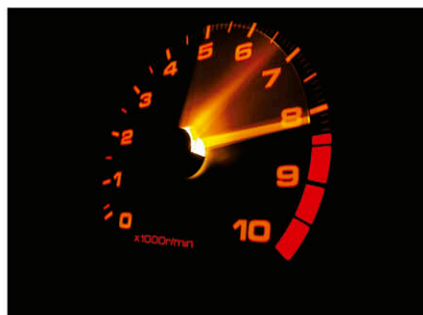
As mesmas indagações se levantam, mais que intensas a cada 31 de dezembro: “Por que não fiz o que

prometi no início do ano?” “O que andei fazendo?” Talvez observar esse ritmo – das coisas deste mundo – não seja assim tão inovador. Mas você já pontuou as implicações dessa corrida para a igreja? E quanto aos efeitos dessa agitação em sua própria vida?

O sistema está se instalando no meio cristão. Somos levados a viver várias vidas. E, como cristãos, não falo em várias. Falo em duas, apenas. A vida teórica e a vida prática. Ou, respectivamente, a vida dentro da igreja e a vida secular. A vida em que pregamos a simplicidade, a prática de toda boa obra, o não tomar a forma do mundo, a dependência de Deus e o não acúmulo de riquezas nesta terra, e aquela em que negamos muitos desses princípios e, achando até normal, corremos, lutamos, suamos a camisa na acirrada e cruel competição, buscando mais dinheiro, mais sucesso, mais páginas no currículo, melhores móveis na casa, carros mais caros na garagem, mais tempo fora de casa, menos tempo

com a família, menos tempo com os irmãos da fé, menos tempo com Deus. É esse o plano de Deus para você?

O que será que Jesus quis dizer quando pronunciou: “Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou. Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou”? (Jo 17.14-16). Cristo orou para que o Pai nos livrasse do mal. Você não ficaria surpreso se eu citasse agora 1Timóteo 6.10: “O amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.”



Diante desta triste realidade, de tantos (e talvez até nós mesmos) se atormentarem com tamanha cobiça, não está na hora de enxergarmos a cilada na qual nos enroscamos? Igreja Reformada, sempre reformando. Não é isso que pregamos? Não é nisso que cremos? É tempo de reformarmos o nosso modo de vida. Em Cristo, não somos chamados a viver várias personalidades. Precisamos compreender que a Palavra de Deus deve governar todos os nossos pensamentos, palavras e atitudes. Jesus não pediu que o Pai nos tirasse do mundo. Sim, nós não apenas podemos usufruir uma vida comum na nossa sociedade – e aqui explico que não tenho a intenção de defender que o cristão precisa viver em um mundo paralelo – como também temos a obrigação de cumprir nossa cidadania trabalhando, pagando impostos, empenhando-nos para tornarmos melhores profissionais. Sim, você precisa. Eu preciso. Não falo de, simplesmente, viver uma vida eclesialística. Falo de identificar prioridades. Nosso trabalho sempre deverá ser um meio, não um

fim.

O dinheiro deve estar ao nosso serviço, e nós, a serviço de Cristo e de sua igreja. Entretanto, o dinheiro facilmente torna-se senhor. É preciso ter muito cuidado com ele. É preciso lembrar que a voz de Jesus permanece mansa e suave, convidando-nos: “Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir (...) Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? (...) Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?” (Mt 6.25,27-30).

Finalmente, irmãos, que o nosso desafio seja o de render toda glória ao Senhor, nesta terra. Que seja assim por meio do nosso trabalho, dos nossos momentos familiares,

das nossas atividades na igreja e fora dela. Sejam coerentes, buscando, na prática, seguir “a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão” (1Tm 6.11). Essas coisas trazem verdadeira vida e podem, por meio de nós, levar Cristo ao mundo. Talvez até mudem nossas perguntas ao final de cada ano. Talvez nos façam dizer não a alguns empregos ou cursos, para priorizarmos nesta vida o que realmente importa. Talvez a nossa vida volte às primeiras obras, ao primeiro amor e até entremos na corrida, só que naquela que nos está proposta, a carreira da fé, na qual devemos entrar com garra, dispostos a sofrer o que for preciso para que o nome de Deus seja glorificado em nós, e por meio de nós.

Soli Deo Gloria.

Jemima Moura
Sócia da UMP na IPC de
Mossoró/RN

“Por isso, não fiquem preocupados com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã trará as suas próprias preocupações. Para cada dia bastam as suas próprias dificuldades.”
(Mt 6. 34 versão NTLH)



A evangelização nasce coração divino

Deus criou o mundo e tudo que nele há para manifestação da glória de seu eterno poder, sabedoria e bondade (Rm 11.36). Depois de haver feito as outras criaturas, Deus criou o homem, segundo a sua própria imagem (Gn 9.6), em retidão e perfeita santidade. Deus gravou a sua lei no coração deles e os capacitou para cumpri-la, mas com a possibilidade de transgredi-la, sendo deixados à liberdade de sua própria vontade, que era mutável. Além dessa lei, eles receberam a ordem de não comerem da árvore do conhecimento do bem e do mal. Enquanto obedeceram a este preceito, homem e mulher, foram felizes em sua comunhão com Deus (cf. Confissão de Fé de Westminster, IV).

Infelizmente, o homem se desviou do propósito de glorificar o Pai, trazendo o pecado e a morte, física e espiritual, sobre si. Contudo, o EU SOU estabelece uma nova realidade em Cristo Jesus. Àqueles que são alcançados pela graça divina são

impulsionados a desenvolver comunhão com o Criador. E essa graça é que impulsiona o homem a louvar, obedecer, servir e atender ao Senhor. Deste modo, aqueles que são alcançados por esta graça são comissionados a viver e a proclamar esta grande verdade, as boas-novas de salvação.

Esta tarefa deve ser cumprida para glorificar a Deus. Diante disso, temos de analisar a missão no contexto da alegria divina. A primeira pergunta do Breve Catecismo revela que devemos glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. A última ordem significa que devemos ser felizes nele. Da mesma forma que o Senhor é glorioso devemos desfrutar dessa alegria. Conforme os céus têm alegria por um pecador que se arrepende (Lc 15.7), nós também devemos nos alegrar. Logo, é de suma obrigação compartilhar o evangelho de perdão.

Deus criou homens e anjos para revelar a sua glória. Somente eles

têm a capacidade de atender ao chamado de louvá-lo. A evangelização é uma ordem de atrair os pecadores para a formação da família de Cristo. Ela tem a missão de estimular os cristãos a honrar a Deus pela graça imerecida. Na primeira epístola de Pedro, o apóstolo ordena aos leitores que usem os dons para servir uns aos outros, com o fim de glorificar a Deus (1Pe 4.11). A igreja tem o fim de tornar o Senhor conhecido em toda majestade, a oferta de perdão pela graça e o poder transformador pelo sofrimento encarnado (Fp 3.10).

O amor de Deus sustenta a evangelização, na medida em que nos salvou entregando seu Filho unigênito (Jo 3.16). Levar as boas-novas revela que este sentimento em nossa vida é o melhor dom do Criador. A ordem de evangelizar (Mc 16.15) nos responsabiliza em solicitar com urgência para que os perdidos não deixem de desfrutar a oferta de perdão e reconciliação. O

amor de Deus envia homens e mulheres (Jo 12.32) para anunciá-lo ao mundo, chamando-o ao arrependimento e à reconciliação. É esta graça que Jesus ofertou ao publicano Zaqueu para salvá-lo – alguém considerado impuro pela sociedade. Nada pode ser empecilho para a proclamação do evangelho da salvação, nem a nossa localização, nem a língua.

A evangelização é uma ordem da graça de Deus. O homem na condição de impotente está morto em delitos e pecados (Ef 2.1), mas pela misericórdia e amor do Soberano é liberto do pecado e tem vida (Ef 2.15). A ordem de pregar as boas-novas deve brotar do coração em ação de graças pelo perdão imerecido. A graça de Deus tomou aparência no Verbo encarnado (Jo 1.14) nos dando vida e permitindo que desfrutemos da comunhão com o Pai agora, e depois, no paraíso. O encargo de evangelizar publica as bênçãos de salvação de Deus, para exaltá-lo. Na medida em que publicamos as boas-novas fazemos a glória do Pai conhecida. O salmo 96.3 afirma: “Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas.”

A graça do EU SOU nos ensina



para que neguemos as impiedades e as paixões mundanas (Tt 2.12) e, conseqüentemente, estejamos nos propósitos sensatos, justos e piedosos. A ordem evangelística requer que os cristãos não sejam dominados pelo pecado.

O grande Autor da salvação nos ordena ser santos (Lv 19.2). Por isso temos a obrigação de nos lavar e purificar (Is 1.16). Os evangelistas têm o dever de mostrar um testemunho cristão. Devemos nos afastar das situações que transgridam a lei do Senhor. A responsabilidade é desviar-se das dominações injustas e fugir das tentações. Peçam a Deus

por meio do Espírito Santo a capacidade de resistir às atrações diabólicas.

Portanto, a evangelização deve ser voltada à pessoa de Jesus Cristo. Se ela tiver a intenção de louvar a homens, rapidamente irá se deteriorar. A ele pertence a glória e o louvor, logo, o objetivo é glorificar ao Pai e ver pessoas na presença de Deus, salvas e puras. Para divulgar o evangelho da salvação temos o dever de conhecer a Deus e de obedecê-lo. Logo, devemos orar a Deus para que envie trabalhadores (Mt 9.38) e o sustento dos evangelistas em todas as necessidades, e contribuir financeiramente para os missionários e campos. A missão da igreja é proclamar Jesus Cristo.

Soli Deo Gloria

Eduardo Marques

Referências:

Bíblia Sagrada
SHEDD. Russel Philip.
Evangelização: fundamentos bíblicos. São Paulo: Shedd Publicações, 2006





Projeto Missionário “Amor que transforma uma nação” Relatos de Viagem

Amados

Em 2012 tivemos a grande oportunidade de estar à frente de um grandioso projeto, inicialmente intitulado *Projeto Missionário das Federações de Mocidade dos Presbitérios de Campinas e Metropolitana de Campinas*.

Este projeto nasceu no coração da jovem Fernanda Garbo de Oliveira, então presidente da Federação de Mocidades do Presbitério de Campinas e que já havia participado de duas viagens à cidade de Concepcion, Paraguai, juntamente com um grupo de voluntários ligados à Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Nos anos anteriores, a viagem ocorreu no mês de outubro, sempre no feriado do dia 12, mês em que o Mackenzie realiza o projeto Mackenzie Voluntário.

Ao conversarmos sobre as viagens anteriores, surgiu a ideia de estendermos o projeto por mais alguns dias e assim trabalharmos também com a questão do evangelismo aliado à ação social, que já

estava sendo muito bem feita pela equipe liderada pelo Rev. Dídimo de Freitas.

Começamos então a sonhar como seria esse projeto. Foram várias reuniões, viagens, troca de mensagens, e-mails até que em agosto de 2012 abrimos as inscrições para o projeto missionário *Amor que transforma uma nação*, encabeçado pelas diretorias das Federações de Mocidade de Campinas e Metropolitana de Campinas. Formamos a equipe de coordenadores, composta por 11 pessoas que se desdobraram para que tudo pudesse acontecer ao seu tempo e dentro do esperado.

Chegamos ao final de agosto com pouco mais de 20 inscritos para um total de 46 vagas. Nossa decisão foi que orar seria o melhor caminho. Encerramos as inscrições e com o pequeno grupo de inscritos começamos os preparativos para a viagem, que se iniciou com a reunião dos coordenadores, busca de apoio nas igrejas e Presbitérios, divulgação nas igrejas de nossa região,

apoio da Confederação Nacional da Mocidade por meio da jovem Soraia Lopes, secretária de Missões da CNM, que nos deu um treinamento de evangelismo e nos acompanhou na viagem, apoio da CNUPA, pelo seu presidente Hélio Marco, que, além de nos brindar com suas inesquecíveis piadas, nos auxiliou na equipe de enfermagem, e muitos outros irmãos anônimos que oraram, ofertaram e nos presentearam com a sua participação.

Chegamos a outubro, mês da nossa partida para Concepcion, ainda com vagas em aberto, mas aos poucos Deus foi preenchendo as vagas e suprimindo cada uma das nossas necessidades, incluindo as financeiras de pessoas com habili-





dades específicas para a realização completa do projeto. Vieram irmãos de Brasília (Soraia e Hélio) Rio de Janeiro (Marcelle), Minas Gerais (Rev. Ronaldo, Elaine, Maria Alice, Ronaldo Asafe, Anamércia e Sulaminta), Hortolândia (Rev. Marcos, Cristina, Mateus, Marcelo, Raquel, Matheus Carvalho, Miriã, Helton, Mariana, Pb. Edson, Joyce e Rogério) e Campinas (Ana Ladeia, Giselle, Edna e Isabely Sartori, Fernanda Ferreira, Fernanda Garbo, Suelen, Leandro Nóbrega, Rev. Alfredo, Ivonete, Rebeca Alves, Larissa, Rebeca Lara, Nathan e Everton); todos cuidadosamente escolhidos por Deus para fazer parte do projeto missionário Amor que transforma uma nação.

Faço questão de citar todos os nomes aqui, pois sem a direção de Deus, a dedicação e participação de cada um destes queridos irmãos não teria sido possível chegar aonde chegamos.

Passamos por Dourados e Ponta Porã – MS, onde fomos carinhosamente recebidos pelos irmãos Rev. Ildemar de Oliveira Berbert e evangelista Jacson Schroer, que nos encaminharam até a fronteira do Brasil com o Paraguai onde nos aguardava o Rev. Francisco Villalba, pastor de Concepcion. Chegamos ao nosso destino por volta das 21 horas do dia 6 de outubro e fomos calorosamente recebidos pela Mo-

cidade da igreja de Concepcion e após um delicioso jantar fomos para nossa primeira noite em terras paraguaias.

Nossos dois primeiros dias foram de oração, treinamento, preparação e muito trabalho. O envolvimento de cada um da equipe foi fundamental, pois, diferente daquilo que aqui programamos, quase toda a nossa rotina foi modificada. Quando se está em um país onde a cultura é diferente, onde temos de ter cuidado com as palavras, que muitas vezes são usadas com um significado diferente do que estamos acostumados, onde as leis são diferentes, há de se tomar muito cuidado e precauções relativas

àquilo que planejamos. Isso nos valeu como aprendizado, pois muito daquilo que se está acostumado em nosso país se torna totalmente diferente em outras cultura. Assim, tivemos de lidar com imprevistos como: autorizações que não saíram a tempo, clima atípico, comida diferente, falta de estrutura adequada, entre outras coisas. Mas Deus, na sua infinita sabedoria, abriu portas que para nós estavam fechadas, direcionou o trabalho para lugares onde ele queria.

Pudemos trabalhar com a Mocidade da igreja, com a escola presbiteriana (Centro Educacional Presbiteriano – CEP), com algumas escolas do governo do Paraguai, distribuir folhetos nas ruas, realizar atividades com as crianças tanto do CEP, como da comunidade local. Foram feitas apresentações de teatro em praça pública e na igreja. Foram realizados três dias de bazar com materiais doados por igrejas e irmãos de vários locais, o que acabou rendendo algum dinheiro que foi aplicado na reforma das instalações da igreja local. A equipe de ação social foi liderada pela irmã Ivonete Costa e foram realizadas várias ações entre elas: testes de



glicemia e verificação de pressão arterial pela equipe de enfermagem (Marcelle e Hélio); corte de cabelo pela irmã Anamárcia; manicure (Suelen e Fernanda) e o bazar que ficou famoso nas redondezas da igreja pela organização, qualidade e bons preços (Ivone, Soraia e Rebeca). Tivemos uma Escola Bíblica Missionária, liderada pela jovem Rebeca Lara (presidente da Federação de Mocidade do Presbitério Metropolitano de Campinas) e sua equipe, que contou também com a participação da equipe de voluntários do Mackenzie.

Nossas noites foram preenchidas com cultos na igreja de Concepcion e em Vinte Cinco de Abril, onde tivemos a experiência de terminar o culto às escuras em razão de uma tempestade que caiu sobre o local onde estávamos. A igreja em Vinte e Cinco de Abril, que estava acostumada a um público de aproximadamente 25 pessoas, naquele dia recebeu cerca de 120 pessoas que tiveram de se acomodar em um pequeno espaço durante a tempestade, mas em tudo Deus estava presente. Choveu tanto naquele dia que tivemos de nos espremer dentro do templo e Deus usou aquele espaço para que seu nome fosse glorificado. Oramos, cantamos, nos abraçamos, choramos e ninguém ficou de fora, pois além da chuva uma tempestade de granizo caiu para que ninguém deixasse de participar daquele momento de comunhão.

Em uma das noites que passa-



mos na igreja de Concepcion tivemos a honra e a oportunidade de participar da Organização da Mocidade Presbiteriana Paraguaia, lá denominada JUP – “Jovens Unidos Presbiterianos”, que já está se mobilizando para reunir todos os jovens presbiterianos do Paraguai em um acampamento de Páscoa.

Com o apoio da Mocidade Presbiteriana do Brasil, estamos investindo em treinamento, orientação e apoio à Mocidade daquele país para que em um futuro breve eles possam transformar aquela nação por meio do amor do Senhor Jesus.

Retornamos ao Brasil no dia 15 de outubro com o desejo ardente de voltar ao Paraguai e dar continuidade a essa que foi a nossa primeira viagem missionária. Já estamos nos planejando para a próxima viagem que deve acontecer, se Deus permitir, na segunda semana de julho de 2013. Nosso plano é permanecer por lá durante 10 horas, chegando sábado e saindo no domingo após a escola dominical. Venha participar desta incrível experiência cristã. Nossos contatos são:

pr.alfredoluz@gmail.com ou fergarbo@hotmail.com, ou pela página das Federações de Mocidades do Presbitério de Campinas e

Metropolitano, na qual nossas informações são sempre atualizadas

Finalizando gostaria de agradecer a todos que nos apoiaram neste projeto, em especial à equipe de coordenação, à Confederação Nacional de Mocidade e à Universidade Presbiteriana Mackenzie. Que Deus os abençoe e guarde sempre!

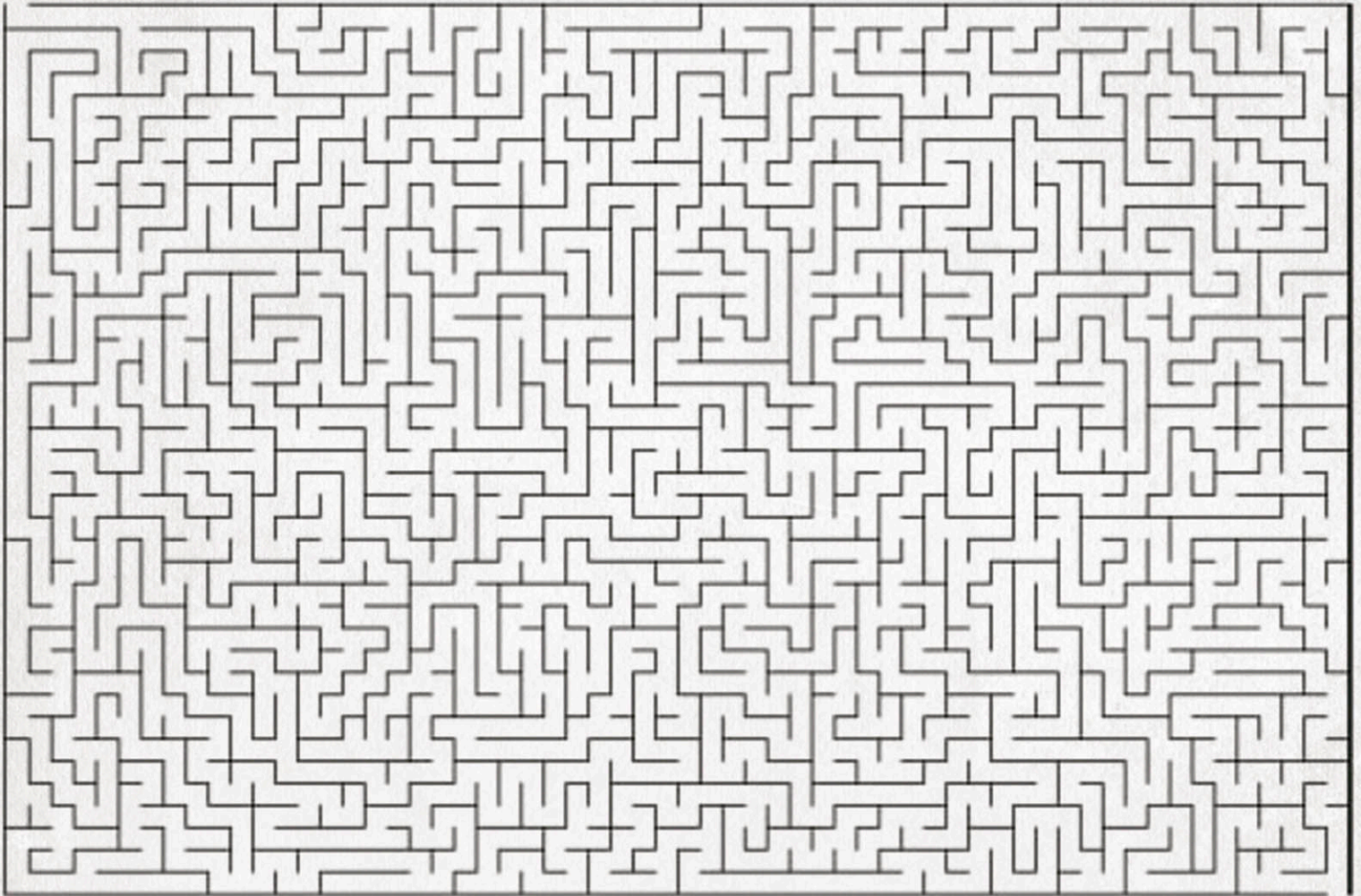
Rev. Alfredo Luiz Costa Filho

Secretário Presbiterial da
Mocidade do Presbitério
Metropolitano de Campinas
pr.alfredoluz@ipb.org.br;
pr.alfredoluz@gmail.com
Telefones: (19) 8811-1574-Oi /
8247-4570 – Tim



Desafio!

chegue nos
encontros
regionais
de 2013



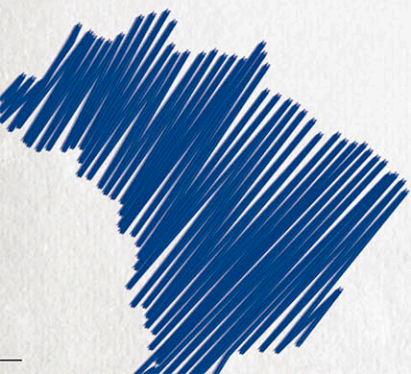
29/03 a 31/03
Sul

29/03 a 31/03
Nordeste

30/05 a 02/06
Norte

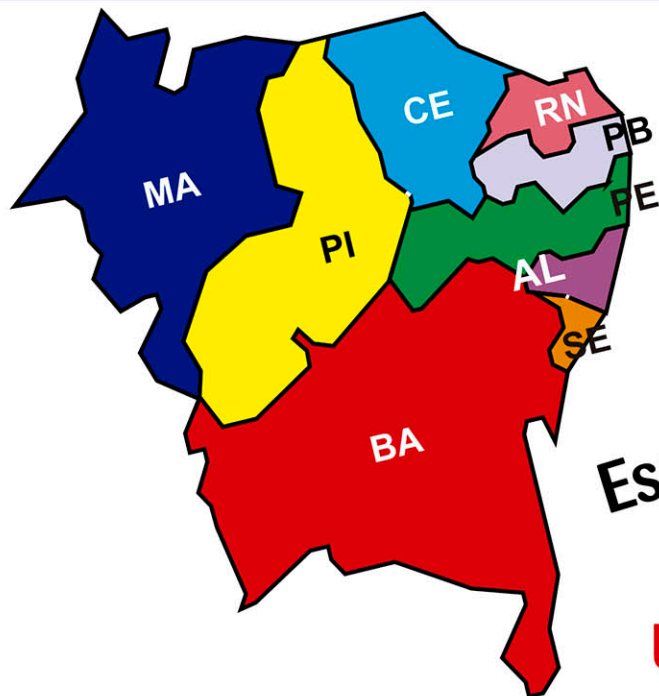
29/03 a 31/03
Sudeste

29/03 a 31/03
Centro-Oeste



* Não dá para perder





Especial Encontro Regional Nordeste 2012

Um SIM precipitado!

Lembrar-me do Encontro Regional tem de ser em sua totalidade, e por isso não posso deixar de relatar como tudo começou. Uma ligação e um SIM, simples assim. Recebo, numa noite de novembro, uma ligação do Pb. Da Hora Jr. (vice-presidente da Região Nordeste) propondo a realização do Encontro Regional NE, em Salvador – BA, e sem pensar duas vezes, tomado por uma grande empolgação, respondo: “SIM, aceitamos!” Isso mesmo, respondi no plural, mas até então era apenas eu. Quando terminei a ligação, depois de alguns minutos de euforia e inúmeros planos, caiu a ficha: “Não falei com ninguém ainda. Como pude responder sim, sem ter comunicado a minha diretoria”, e na mesma hora bombardeei todos com alguns e-mails e por alguns minutos precisei controlar minha ansiedade aguardando as respostas e morrendo de medo de possíveis negações.

Minutos depois, poucos, mas longos para quem espera, minha caixa de entrada não era mais a mesma, não parava de atualizar, era a Comissão Executiva da Sinodal Bahia respondendo e graças a Deus,

de forma unânime, cada resposta era ainda mais encorajadora. Que equipe! Todos com muita vontade de servir e fazer o melhor. Desde então, nossos dias não foram mais os mesmos. Inúmeras reuniões (presencial e virtual), encontros, desabafos, choros, sorrisos, e-mails e ligações incontáveis. Os questionamentos e as dúvidas faziam parte do nosso dia a dia, “será que vai dar?”, “cadê as inscrições?”, “quanto dinheiro já tem?”. Um mês antes as inscrições não passavam de 40,

mas nas semanas antecedentes o número não parava de crescer, era uma mistura de emoções, hora alegria, hora medo e o dia estava ficando cada vez mais próximo. Então chega o grande dia, e estávamos lá, com um sorriso largo no rosto, e com uma responsabilidade imensa nas mãos.

Foram momentos inesquecíveis de comunhão, aprendizado, oração, evangelização, crescimento, lazer, fortalecimento, entre inúmeros outros. *Flashes* vinham de todos





os lados, foram incontáveis as fotos que registraram cada um destes momentos e com certeza eles ficam marcados em nossas memórias. Meu desejo é que todos estes fatos marquem as nossas vidas, transformem nossa história e que contribuam de modo que sejamos cada vez mais verdadeiras testemunhas.

Agora que o encontro já passou o que fica? Tenho certeza de que o sentimento presente no coração de todos que estiveram na organização é o de gratidão, primeiramente ao nosso Deus, que esteve ao nosso lado em todo tempo e nos abençoou em cada detalhe, à CNM que nos confiou esta tarefa, aos pastores que nos apoiaram, aos preletores que contribuíram para nosso crescimento em Cristo e a cada jovem que abriu mão do seu conforto e veio nos prestigiar com

sua presença contribuindo para que o Encontro Regional do NE se tornasse um evento memorável em nossa vida. Obrigado a cada palavra de aconselhamento, de agradecimento, a todos os sorrisos e a cada abraço.

Particularmente preciso agradecer a cada jovem que fez parte da COL e principalmente àqueles que no início de tudo responderam ao e-mail com o "SIM!". Intitulei este texto com "Um SIM precipitado!", mas confesso que já conhecia minha equipe e tinha certeza, apesar do medo, de que todos aceitariam o desafio e que se dedicariam ao máximo. Isto me permite dizer que faria tudo de novo, porque faço parte de uma verdadeira equipe. Obrigado, galera, que em todos os momentos, principalmente nos difíceis, esteve

ao meu lado me encorajando e sempre afirmando: "É possível!"

Matheus Souza
Presidente da CSM-BA e Relator
da COL
Encontro Regional do Nordeste





O Nordeste agradece

Aconteceu nos dias 6 a 9 de setembro de 2012 o Encontro Regional de Mocidades Presbiterianas. A Bahia, com muita alegria, recebeu jovens de quase todos os Estados do Nordeste. Mais de 300 pessoas estavam presentes no encontro, realizado na capital baiana, a cidade de Salvador.

O tema “Ser testemunha é ser dedicado no amor” focou a dedicação na obra de Jesus Cristo e a comunhão entre os irmãos. Durante o evento foram realizados cultos, momentos de oração, evangelismo, passeio turístico e a Noite Nordestina!

A alegria e o entusiasmo eram notórios no rosto de cada jovem. Agradecemos ao Senhor que, com sua misericórdia e bondade, permitiu que todos os planos se concretizassem. Agradecemos à Confederação Nacional de Mocidades a oportunidade, atenção e presença dos seus representantes. Somos gratos aos pastores, presbíteros, diáconos e irmãos em Cristo que nos auxiliaram em inúmeras tarefas. Agradecemos aos organizadores locais por todo esforço e empenho depositados neste evento. Somos gratos aos preletores (Rev. Marcos Agripino e

e Pb. Adauto Lourenço) pela disponibilidade e presença. Agradecemos, principalmente, a todos os jovens nordestinos que, dedicados e alegres, fizeram deste encontro um grande evento!

Ana de Almeida
Secretária de Comunicação da
CSM-BA e da COL do Encontro
Regional do Nordeste 2012

Meu nome é Pollyana Soares, moro no Recife – PE e participei do encontro regional que aconteceu no ano de 2012 em Salvador – BA. Para mim, foi muito gratificante e edificante ter participado do regional. Agradeço a todos que nos receberam com muito carinho, desde a chegada ao aeroporto – onde havia um traslado, muito bom por sinal – até a partida. Chegando ao local do encontro, fui recebida muitíssimo bem por toda organização. Não só eu, mas também os meus amigos, que ali comigo também desfrutaram a mesma recepção. Saímos de Recife em um grupo de sete pessoas, seguimos em transportes diferentes (três em um avião, três num carro e um num ônibus), mas, quando chegamos a Salvador, desfrutamos juntos a mesma felicidade e alegria: estar na presença de Deus! Deus abençoe a todos.

Pollyana Soares,
Recife – PE



Quem foi diz...

O resultado de ações no presente “poderá” ser identificado no futuro como algo negativo ou positivo, poderá porque existem momentos que nem para a história entram. Há pessoas que preferem viver suas vidas sem se importar com nada, outras, importando-se com poucas coisas, contribuem para uma vida melhor e há aqueles que amam viver – e nesse grupo eu me incluo. Em nossa caminhada, fazemos escolhas, até mesmo do grupo com quem queremos seguir. O fato é que o homem não deve, não pode e não vive sozinho.

Acho interessante ver um grupo de pessoas que comungam das mesmas aspirações presentes e futuras marcarem um evento e serem capazes de mover montanhas para participar.

Eu fiz isso. Pois o grupo do qual por amor faço parte marcou um encontro na Bahia, um encontro Regional do Nordeste. Passei por sérias dificuldades para conseguir os recursos necessários para efetuar a viagem. E não falo apenas financeiro. O fato é que, mesmo com conexão de 3 horas, chegamos. Lá, encontramos uma juventude animada, pessoas que não conhecíamos até aquele momento, pois bastávamos identificar nossos Estados de origem para criar uma amizade que parecia vir do berço. Foram momentos de adoração a Deus, de comunhão com irmãos que não conhecíamos, e de um aprendizado edificante.

No final, conhecemos e fomos conhecidos, cada um levou um pouco do outro, cada um deixou um pouco de si, e todos saíram cheios de vigor, com a fé renovada, com a alegria transbordando e com o desejo de retornar.

Os poucos dias foram intensos, e enfim dissemos TCHAU! Acabou! E aí vem a “dor” da saudade e do quero mais – quero muito mais.



Mas é na certeza de que tudo passa que a cada momento demos e participamos com o nosso melhor, e hoje relembramos com alegria do encontro, a saudade é imensa, mas a lembrança dos momentos vividos e a certeza de que fiz novas amizades é o suficiente para bater no peito e dizer: Obrigado, Deus, por tudo o que me permitiu viver naquele local, com aquelas pessoas!

Até o próximo encontro, senão aqui, então que seja nos braços do Pai!

João Paulo Garcia
Fortaleza – CE

Moro em Recife – PE e fui ao encontro regional que aconteceu no ano de 2012, em Salvador – BA. O evento foi muito bom, a começar pela recepção; fomos bem recebidos no aeroporto – na hora da chegada. O traslado foi muito bom (acabamos fazendo um tour na capital da Bahia, por conta da distância do local do encontro em relação ao aeroporto da cidade); fomos conversando com um dos pastores de lá, no seu carro. A programação foi muito interessante, por conta das palestras e dos

preletores. Os louvores também foram excelentes; inclusive a música oficial adotada no encontro se tornou música tema da Mocidade da qual eu faço parte – e na qual presido hoje. A música foi: Eterna Aliança, de Daniel Souza. Muitas coisas me surpreenderam, mas sempre há algumas que se destacam. Primeira: a ideia genial dos fogos – assim que escutávamos o estalar dos fogos de artifício, parávamos tudo o que estávamos fazendo e nos juntávamos em oração, uns pelos outros. Segunda: o preletor dos últimos dias – ele era cientista e eu nunca tinha visto outro igual; aprendemos muito com ele. Última: o passeio turístico pela cidade, feito com um ônibus apropriado (de um andar, com abertura em cima); foi muito maravilhoso! Pudemos ver que a Bahia, assim como todo o Nordeste, possui belas paisagens. Saímos de lá muito alegres, e voltamos para casa com mais vontade de proclamar o reino de Deus aqui na terra. Que Deus abençoe a todos da Bahia, que fizeram um excelente trabalho!

Ítalo Arruda
Recife – PE

Vem ai o Congresso Nacional 2014!!

Palmas/TO



XVII
CONGRESSO NACIONAL DA
MOCIDADE
PRESBITERIANA

21 a 26 de janeiro de 2014

Reserve já esta data.

Mais informações no site: <http://www.ump.org.br/>



Confederação Nacional de Mocidade – CNM / IPB
Secretaria Executiva
Gestão 2010 - 2014

CONVOCAÇÃO

Brasília, 20 de Janeiro de 2013

Aos presidentes das Confederações Sinodais e presidentes das Federações

Por ordem do presidente da Confederação Nacional de Mocidades Anderson Pimentel Meneguice e nas atribuições a mim conferidas, de acordo com o Art. 127, letras “a” e “d” do MUSI, **CONVOCO o XVII CONGRESSO NACIONAL DA MOCIDADE PRESBITERIANA (XVI CN/CNM/IPB)**, que se realizará na cidade de **Palmas – TO**, nos dias **21 a 26 de Janeiro de 2014**.

Estão devidamente convocados o Presidente da Confederação Sinodal (ou seu representante legal), o Presidente da Federação (ou seu representante legal) e ainda mais 5 delegados por Federação.

Demais informações serão dadas posteriormente através do site www.ump.org.br, da Revista da Mocidade Presbiteriana e dos grupos de email (nacional e regionais), sob a supervisão da Secretaria Executiva.

Para melhores esclarecimentos esta Secretaria Executiva se coloca a disposição através dos seguintes contatos:

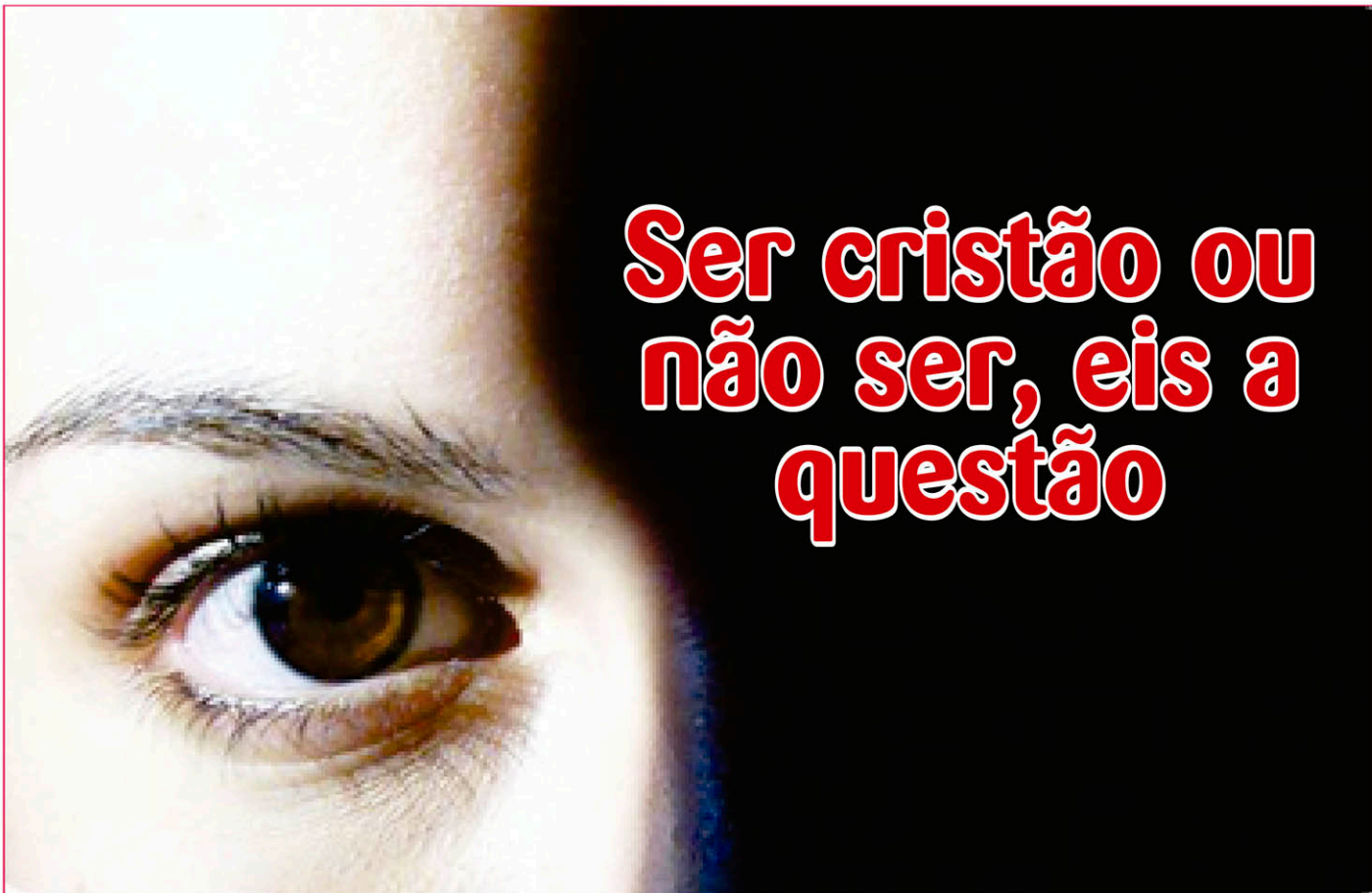
Telefones: (61) – 3376-2485 / (61) – 9658-5632

Emails: executiva@ump.org.br / lilianlima@gmail.com

Endereço: Colônia Agrícola Samambaia, Chácara 122, Lote B3 – Taguatinga Norte – Brasília – DF – CEP 72.110-600

Lílian Rodrigues Lima
Secretaria Executiva CNM
Gestão 2010 – 2014

Secretaria Executiva: Colônia Agrícola Samambaia, Chácara 122, Lote B3 – Taguatinga Norte – Brasília – DF – CEP 72.110 600 – executiva@ump.org.br / lilianlima@gmail.com



Ser cristão ou não ser, eis a questão

Ao deparar-me com a temática proposta para este trimestre “Integridade da vida cristã: fugindo do dualismo espiritual X secular”, uma pergunta me vem à mente: o que define que sou de fato cristão ou não? Temos visto, dia após dia, pessoas que se dizem cristãs, mas que em nada diferem das que não se dizem cristãs.

Lembro-me, ao pregar em um congresso de jovens, que apresentei ainda no primeiro dia o seguinte testemunho: “Sabe, hoje à tarde foi uma tarde complicada para mim. Eu estava me olhando no espelho e fiquei parado, só me encarando. Foi estranho, sabe? Repensei muita coisa que tenho feito ultimamente, coisas que sempre soube que eram erradas e de vez em quando ainda faço. Aquelas coisas que parecem comuns, até mesmo para quem está na igreja, mesmo a Palavra do Senhor nos ensinando que não devemos proceder assim. Não conseguia nem olhar para mim mesmo, porque eu sabia que já tinha decepcionado muita gente, já tinha decepcionado a mim mesmo e principalmente a Deus. Percebi que quanto mais você se permite errar, mas vai abrindo possibilidade de errar novamente. Sei que muita gente erra e que, de todos que eu conheço, devo ser um dos que menos erra. Mas esse não é o

grau de santidade, não é assim que é para ser medido, pela vida de quem está ao meu lado, ou mesmo longe, mas é pelo que Deus espera de mim, quer de mim, e o que a sua palavra nos ensina, o que somos chamados a fazer, como somos chamados a viver. Estou cansado de ser muito bom na teoria, quero também ser na prática.”

Esse testemunho mexeu com muitos jovens, que após a primeira mensagem vieram abrir suas vidas comigo, seus corações, dizendo tudo o que estavam passando. Ao final do congresso, na última pregação, compartilhei que aquele testemunho era meu, que era o que eu passava e como eu me sentia alguns anos antes daquele congresso. E encorajei-os, se também estavam vivendo dessa forma, a não apenas entender que estavam errados, mas a confessar os seus pecados e buscar uma mudança de postura. Eu conhecia muitos jovens que passavam pelo mesmo dilema, de não viver o que pregavam ou o que a Palavra de Deus ensinava, e que precisavam urgentemente de uma mudança de postura. Aqueles jovens que conversaram comigo no primeiro dia, e ainda outros que estavam naquele congresso, em um momento de oração, fizeram um voto com Deus de buscar viver em novidade de vida. Muitos anos se

passaram e ainda percebo o mesmo, que muitos jovens não vivem o que a Palavra de Deus ensina a viver e acham que frequentar uma igreja é suficiente, vivendo um cristianismo institucionalizado, sem entender que Deus não nos quer pela metade, ou quase todo para ele. Ele nos quer por completo. Não quer 99,9% do que somos e temos, mas 100%. É sobre isso que eu gostaria de meditar com você neste momento.

Criando os alicerces

O texto proposto para a nossa meditação encontra-se em Romanos 12, versos 1 e 2, que diz: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” É um texto bastante conhecido, sobre o qual já ouvimos várias pregações e aplicações.

Não pretendo ensinar nenhuma nova verdade, mas explicar e aplicar o que já bem conhecemos, mas não temos vivido. É interessante entendermos o que está por trás desse texto, o seu contexto. Paulo escreve à igreja

em Roma, que era a capital e uma das principais cidades do Império Romano. Uma grande metrópole, que muito se assemelha com a maioria das cidades do nosso país. Era uma cidade que tinha muito a oferecer aos que moravam nela. Paulo passa a ensinar a esta igreja toda a sua doutrina. É interessante observarmos isso, pois em suas cartas ele trata sobre “teologia de tarefa”, algo escrito com um propósito específico, no caso para ensinar aos destinatários delas, mas que sendo Palavra de Deus, dinâmica como ela é, também pode ser aplicada a todos nós. Em Romanos, temos o “tratado teológico” de Paulo, no qual ele apresenta toda a teologia paulina, explicando os pontos principais da doutrina cristã. Ele discorre sobre vários temas, dentre eles: que somos justificados pela fé e como, por meio disso, passamos a ter paz com Deus, não havendo nenhuma condenação sobre nós; sobre os atributos invisíveis de Deus; sobre a natureza pecaminosa do homem, como isso nos afasta do Senhor e qual o preço do pecado; sobre a graça de Deus que superabundou em nossas vidas e como Cristo ter morrido na cruz, quando ainda éramos pecadores, é a maior prova do amor do Pai; que a fé vem pelo o ouvir a Palavra, dentre outras coisas.

Colocando em prática o que diz o texto

Após discorrer 11 capítulos sobre isso e outras coisas, mostrando tudo o que Deus fez por nós, Paulo chama aqueles que leem a carta a refletir sobre o que é esperado de nós. Era como se ele dissesse: “Diante de tudo o que foi colocado sobre a misericórdia de Deus, eu peço que vocês venham oferecer ao Senhor as suas vidas, lembrando que fomos separados por ele e para ele, buscando desta forma agradar-lhe. Esse é o verdadeiro culto a Deus. Ele não quer meros sacrifícios ou uma vida meramente religiosa, ele quer um culto verdadeiro, baseado em obediência. Ele quer os nossos corações, a nossa vida. Essa é a verdadeira adoração. Ele quer que experimentemos a sua vontade, que é boa, perfeita e agradável, e que venhamos vivê-la. Para isso, precisamos, além de oferecer ao Senhor a nossa vida, de maneira prática, buscar não viver como o mundo vive, imitando a sua conduta e os seus valores distorcidos e contrários a Deus. Não podemos entrar no esquema do mundo. Ao contrário, que sejamos todos os dias, de maneira constante, pessoas novas e



diferentes, buscando viver como Cristo viveu, demonstrando, por meio das nossas atitudes, uma verdadeira e sadia espiritualidade, buscando viver em santidade e santificação de vida, por meio de tudo que pensamos, falamos e fazemos. Assim entenderemos e viveremos, de maneira prática, a vontade de Deus para nós.”

Isso é ser imitador de Cristo e viver de uma forma como Deus espera. Esse é o nosso desafio. Sermos uma imitação de Cristo, não uma falsificação. A imitação é muito parecida com o original, a ponto de quem olha ter dúvidas se não é de fato o original. Falsificação é algo grosseiro, que logo percebemos que não é original. As pessoas precisam olhar para nós e pensar: “Não é Cristo? É tão parecido. Veja como ele anda, como ele pensa, como ele se porta, como ele ama, como ele perdoa, como ele vive. Não é Cristo? Mas ele é igualzinho.” Precisamos, meus amados, ser de fato muito bons na prática, não na teoria. Ser praticantes da palavra, e não meros ouvintes ou leitores (Tg 1.22). Não podemos ser cristãos religiosos, que dizem que conhecem a Deus, mas os seus frutos mostram o contrário, como Paulo bem escreve em Tito 1.16: “No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto o negam por suas obras.”

Conclusão

Temos de fato vivido para a honra e glória do nosso Deus, nos alegrando em sua vontade, é a finalidade principal da nossa vida? Temos, de fato, negado a nós mesmos, nossas vontades, desejos e anseios, pagado o preço diário de carregar a nossa cruz e seguido a Jesus,

seguido a Jesus, como nos ensina Lucas 9.23? Temos, verdadeiramente, nos desembaraçado de todo o peso e do pecado que tenazmente nos assedia e corrido com perseverança a carreira que nos está proposta, sempre olhando para Jesus, de maneira firme, o autor e consumidor da nossa fé, como nos ensina Hebreus 12.1-2? Temos esquecido tudo o que ficou para trás e temos olhado para frente, prosseguindo para o alvo que é Jesus, como Filipenses 3.13-14 nos ensina?

Amados, precisamos viver como a Bíblia nos chama a viver, como verdadeiros discípulos, que permanecem na Palavra de Deus (Jo 8.31). Precisamos buscar, de maneira constante e diária, experimentar a sua vontade. Precisamos negar tudo o que queremos e achamos que nos fará bem, e buscar descobrir o que o Senhor quer para nós e viver isso. Precisamos ser cristãos verdadeiros, que vivem 100% para Deus, pois ser cristão verdadeiro ou não ser faz toda a questão. Como foi muito bem colocado por Mark Driscoll: “Você pode ter sido batizado na igreja, criado na igreja, servido na igreja. Pode ser que tenha se casado na igreja, morrido na igreja, ter sido velado na igreja e ainda assim acordar no inferno caso esteja meramente na igreja e não em Cristo.” A minha oração e o meu desejo sincero é que cada vez mais vivamos para a honra e glória daquele que nos chamou, que nos transportou das trevas para o reino do Filho do seu amor que ele nos ajude!

Rev. Samuel Bezerra Ribeiro

Pastor da Igreja Presbiteriana Central de Mossoró/RN

Secretário Sinodal da CSM/SRN-RN



COISAS DO ESPÍRITO

Desde o Antigo Testamento vemos que o Senhor age e manifesta-se por meio de seu Espírito. Em Gênesis 1.2 vemos a primeira referência ao Espírito Santo na Bíblia. Ali temos sua participação na obra de criação descrita e de modo muito interessante. Em nossa tradução, revista e atualizada, vemos que o Espírito pairava sobre a face das águas, no entanto, a palavra hebraica tem um significado mais profundo. A palavra ali utilizada não tem apenas a ideia de pairar, mas também de chocar, como uma galinha que está sobre seus ovos a fim de que eclodam. Isso significa dizer que o Espírito foi o agente da Trindade que deu forma ou fez acontecer tudo o que fora dito por Deus.

Em Gênesis 6.3 vemos outro tipo de ação do Espírito Santo. Além de ter participado e dado forma à criação, o Espírito age sobre ela refreando-a em sua maldade. Após a queda, o homem sofreu mudanças em sua natureza, pois afastado de Deus não estava mais em comunhão com a fonte de todo o bem.

Sua natureza caída o conduz ao pecado e todo tipo de perversão. Contudo, para que tal condição não levasse a humanidade ao seu fim, o Senhor age sobre o homem, por meio de seu Espírito, a fim de refreá-lo. Quando o texto diz “agirá”, o termo hebraico ali utilizado tem o sentido de conter. Isso significa que o Espírito de Deus contendia com a natureza pecaminosa humana, refreando e impedindo-a de ser tão má quanto poderia ser.

Desde Êxodo 36.1 vemos que, além do que já foi abordado, o Espírito de Deus dá dons ao seu povo. Nesse texto está descrito que Deus deu a Bezalel todas as capacidades necessárias para que ele trabalhasse na elaboração dos utensílios de culto. Vemos essa mesma atividade do Espírito descrita por Paulo em Romanos 12, 1Coríntios 12 e Efésios 4. Como é bem claro em cada um desses textos, o Espírito é aquele que conduz o povo de Deus a fazer o que é necessário e desejado pelo Senhor.

Acrescentando a tudo isso, vemos a ação do espírito também ligada a efetivação da salvação. Vemos por todo o livro de Atos a presença do espírito santo ligada à conversão dos primeiros cristãos. Em 1 Coríntios 2. 13-14 vemos uma clara declaração de que não existem meios de alguém entender o evangelho sem o espírito santo. O fato de termos ouvido a pregação do evangelho, entendido e crido infere a presença e ação do espírito, pois todas essas coisas espirituais só são discernidas espiritualmente. Isso significa que chegar ao conhecimento da verdade é obra do espírito.

Além disso, o Espírito age sobre o crente fazendo-o desfrutar a salvação. Em primeiro lugar, podemos vê-lo dando segurança e testifi-



cando o crente de sua salvação. Em Romanos 8.16, Paulo ensina essa verdade dizendo que o espírito de Deus testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. A palavra usada para “testificar” significa dar testemunho, mostrar que é verdade ou provar que é verdade. Isso significa que nos vemos como filhos e Deus pela ação do espírito, quanto a qual não pode haver dúvidas.

Em segundo lugar, o Espírito assiste aos crentes em suas debilidades. Em Romanos 8.26, vemos Paulo ensinando que em nossa debilidade de orar o Espírito Santo toma o papel de intercessor. Além disso, o Espírito supre os crentes em sua debilidade de ver a seu Senhor. Em João 16 vemos o ensino de Jesus sobre a necessidade da vinda do Espírito a fim de direcionar todas as coisas ao filho. Isso nos leva a entender que nem deve ser esse o foco da igreja. Antes, o Espírito tem o papel de fazer convergir a Cristo todas as atenções. Veja algumas afirmações do Senhor Jesus presentes em João 16, que nos conduzem a esse entendimento:

Versos 7-15: “Eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém

eu for, eu vo-lo enviarei”. Vers. 8: “Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”. Vers. 9: “do pecado, porque não crêem em mim”. Vers. 10 “da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais”. Vers. 11 “do juízo, porque o príncipe desde mundo já está julgado”. Vers. 12 “Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora”. Vers. 13 “quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir”. Vers. 14 “Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar”. Vers. 15 “Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

Repare que em todas essas afirmativas o foco é colocado em Jesus. Portanto, o foco, o objetivo e o centro da obra do Espírito é Cristo. Por este fato é que devemos dedicar nossa adoração e reconhecimento pela obra do Espírito de Cristo conhecendo, louvando, focalizando, objetivando, amando e caminhando em direção a Jesus. Penso ser muito errônea a ideia de

Penso ser muito errônea a idéia de eu o espírito santo foi esquecido e que precisamos focalizar sua pessoa, já que estamos no “tempo do espírito”. De fato, estamos no tempo do Filho, sendo guiados, selados, guardados pelo espírito, mas para a glória do Filho. Isso não diminui o espírito, mas faz jus à sua obra e a honra, já que ele, como diz Paulo, é o espírito de Cristo.

Desta forma, portanto, vimos que o espírito tem indispensável importância em nossa vida. Sua ação vai desde a transformação de nossa natureza, que nos torna homens espirituais a fim de entendermos as coisas espirituais, até nos conduzir na verdade. Isso significa que o espírito é quem nos conduz pelo caminho que é Cristo.

Rev. Ricardo Moura Lopes Coelho

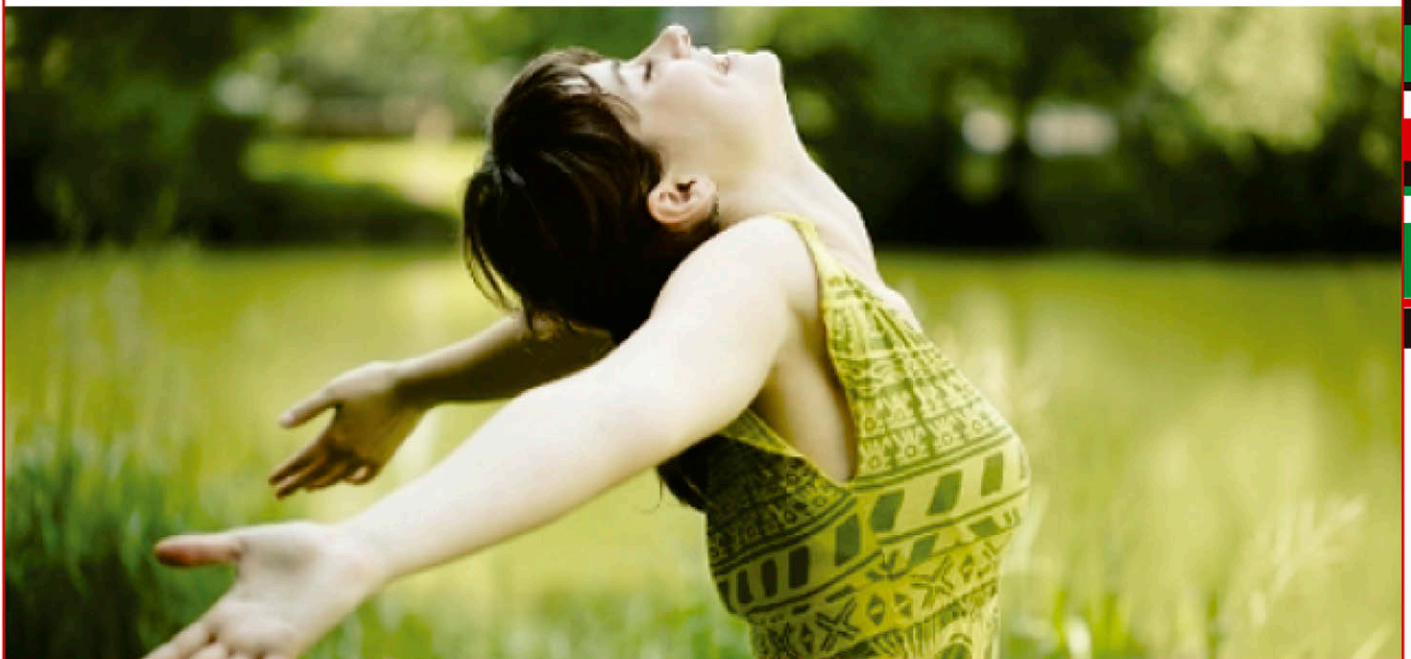
Sec Pastor na 2ª Igreja

Presbiteriana de Carapicuíba

Sinodal SSP-SP

Blog:

<http://alegriaindizivel.blogspot.com.br>



SANTIDADE



Gosto muito do texto de Colossenses 3 para falar sobre santidade. Acho-o muito oportuno para este tempo, no qual a igreja do Senhor tem enfatizado tanto as bênçãos terrenas. Paulo trata do “daqui para frente” do convertido. Ele inicia o capítulo falando sobre o fato de sermos ressuscitados, para, então, tratar sobre o que devemos fazer diante de tal realidade.

Em sua descrição vemos, claramente, que ele está tratando de santidade. A começar pela nossa forma de pensar, como ressuscitados, temos de deixar o que é próprio deste mundo caído e buscar o que é celestial, ou espiritual. Mas o que mais me chama a atenção no texto é que Paulo diz que estamos mortos, e nossas vidas, ocultas com Jesus. Isso significa que nossa ressurreição se trata de morrer para o mundo e viver para Cristo. Paulo não estava se contradizendo, mas apenas afirmando que morremos para algo – o pecado – e vivemos para outra realidade – Cristo.

É esta vida escondida em Cristo que temos de viver. Para tanto,

temos de buscar as coisas lá do alto, abandonando, conseqüentemente, as que são de baixo. Nos versos 5 a 9, vemos a descrição do tipo de coisa “de baixo”, as quais devemos abandonar. Do verso 10 em diante, temos aquilo que devemos fazer. Não sei se você reparou, mas o que Paulo está dizendo é que, para aproveitarmos a vida que começou em nossa ressurreição espiritual, temos de buscar santidade. Isso significa que a santidade não é um meio para alcançarmos algo (salvação), mas um meio de aproveitarmos, ou desfrutarmos algo (salvação).

Não pense que a santidade é um meio de marcar pontos com Deus. Nós, enquanto não vivermos a realidade glorificada, não teremos a possibilidade de agradar ao Senhor por nós mesmos. Ele nos aceita por causa dos méritos da santidade de Cristo, não da nossa propriamente dita. Contudo, buscar a santidade é poder desfrutar os benefícios alcançados por Jesus. Portanto, santidade não é uma tensão de correr atrás de algo,

mas o deleite de viver os benefícios da obra daquele que nos “chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9). Ser santo, portanto, é viver em novidade de vida; é buscar a existência plena de um ser humano criado à imagem de Deus. Viver em pecado é deteriorar a própria existência, é ser menos humano. Viva como um ressurreto em Cristo; morra para o pecado.

Rev. Ricardo Moura Lopes Coelho

Sec. Sinodal CSM/SSP-SP

Pastor da 2ª Igreja Presbiteriana
de Carapicuíba

Blog:

<http://alegriaindizivel.blogspot.com.br>





Necessidade de ser aceito

A grande realidade é, que desde o Éden, temos a necessidade de aceitação. Adão e Eva, quando ouvem a voz no jardim, se escondem com medo. E agora a vida deles será uma trajetória de aceitação. Os filhos deles são assim, haja vista a atitude de Caim, pois seu ódio para com Abel é exatamente por não ser aceito. Ele mata porque se sentiu rejeitado em relação ao seu irmão.

Que mal terrível acometeu nosso coração. Hoje fazemos muitas coisas com o fim lá no íntimo de ser aceitos, de ser notados pelas pessoas que nos cercam. Gostamos dos aplausos, da lembrança para atender o grito do coração: aceite-me, por favor.

O remédio para essa doença é a cruz de Jesus de Nazaré, lá somos aceitos como perdoados, lá somos tratados no ego que é morto todos os dias. Lá somos libertos da necessidade de provar para os outros que somos alguém. Lá somos transformados em filhos do Deus que ama gente pecadora como nós. Lá somos totalmente aceitos pelo sangue que é derramado em nosso favor.

Rev. Alcindo Almeida

Pastor auxiliar na Igreja Presbiteriana de Alphaville

Blog: alcindoalmeida.blogspot.com.br





O casamento é ideia divina

Eu sempre afirmo nos atendimentos e conselhos para pessoas que se casarão que a minha definição sobre casamento é: casamento é um misto de alegria ardente, dor, felicidade, tristeza, renúncia, otimismo, chateações, vitórias, derrotas, conquistas, perdas e por aí vai. Não me iludo com essa ideia de mar de rosas que alguns falam.

E ainda temos de conviver com as heranças que os séculos 18 e 19 nos deixaram. Antes deles, as estruturas familiares eram construídas com a solidez do casamento. E uma pessoa encontrava sentido por meio de sua família. Havia a figura predominante do pai e da mãe na casa, e a fidelidade era algo notável e valoroso.

A mudança crucial vem com o Iluminismo, o sentido da vida foi considerado como fruto da liberdade do indivíduo de escolher o tipo de vida que mais satisfazia à sua personalidade. Ao invés de ter sen-

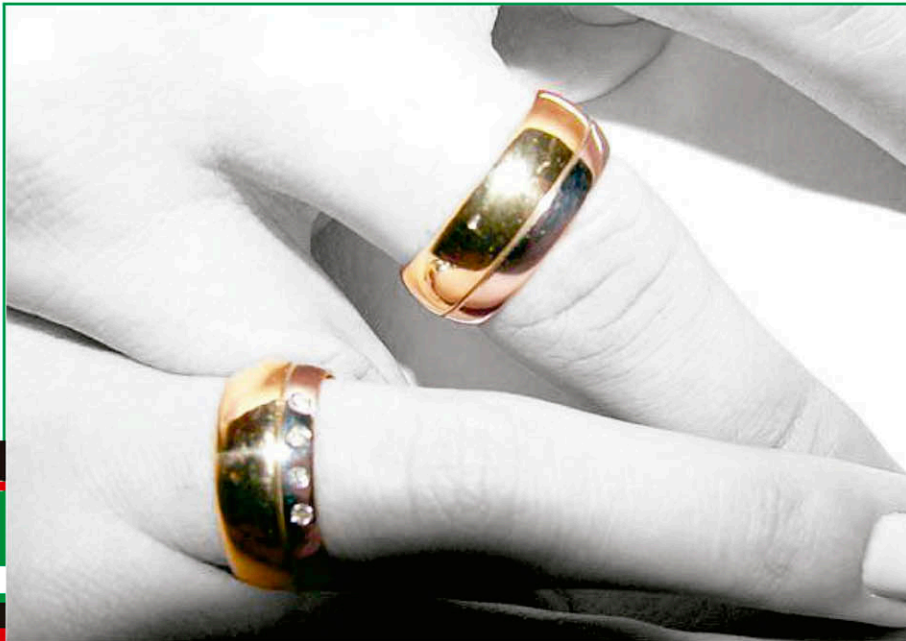
tido com a entrega ao outro e a abnegação em prol da família, das pessoas, agora tudo é em prol de si mesmo. O casamento é redefinido como a forma de encontrar satisfação emocional e sexual. Casamento agora funciona como a ideia de plena realização pessoal.

Chega o século 20, a tecnologia avança de maneira veloz e essa influência da individualidade aumenta cada vez mais. Os meninos se encontram nos videogames da vida. Ficam mais sozinhos do que nunca em termos de construção do ser humano relacional. E por fim vem o século 21, que se torna a era da informática, nosso relacionamento é virtual. Cresce assustadoramente a infidelidade conjugal. As pessoas se casam e uma diz para a outra: Vamos lá, se der certo, beleza! Se não der, cada um para o seu lado e vida que segue!

No século 21, as crianças recebem uma dose exagerada de infor-

mações sobre sexualidade e violência, enquanto os sociólogos se espantam diante do índice crescente de assassinatos e da prática de sexo entre os adolescentes nas escolas. E como diz Charles R. Swindoll: “A sociedade apresenta uma solução: submeta-os a detectores de metais e ofereça-lhes preservativos. Dizer que as coisas mudaram é um eufemismo gritante.”

Nossos pais ainda viveram a dinâmica de que casamento era para promover o crescimento e a satisfação mútuas. Hoje se casam para autorrealização e só! E o grande problema que Iluminismo deixou para nós é que casamento foi privatizado como sendo um aspecto individual, não relacional. Casamento deixou de ser para refletir a glória de Deus na criação e virou um negócio. Se ele vingar, joia, se não vingar, adeus viola, como diz o outro! O que fazer com cristãos que



andam no coração com a ideia bíblica de que casamento veio para ficar e é o grande projeto divino na criação?

Deixo algumas dicas para vivermos casamentos melhores e mais profundos:

1. Homens, não tenham medo de ser homens; e mulheres, não tenham vergonha de ser mulheres:

Uma grande crise no processo de casamento hoje é que invertemos os papéis. As mulheres realizam a função masculina, assumindo as responsabilidades na família e os homens se anularam. Está errado, o homem precisa ser o provedor, o sustentador emocional do lar, da casa. A mulher é a parte mais frágil, ela precisa realizar o papel dela. Toda mulher precisa de um homem com H que lhe dê segurança, afeto, atenção e amor.

Hoje há muitos filhos sem saber quem tem autoridade na casa. Lares transformados em campos de batalha. E tudo dentro de um clima instável demais, provisório demais. Está tudo muito esquisito hoje. É preciso que os homens percam o medo de ser o que eles foram projetados divinamente para ser: cabeça dos seus lares.

2. Examinemos a nós mesmos e abramos mão do nosso ego:

O coração da humanidade não mudou, nós somos por herança genética, por natureza e por opção depravados interiormente. Em outras palavras, todos nós somos inteiramente corruptos. Isso não quer dizer que não existam aspectos bons em nós; eles existem e isso tão somente por meio de Deus atuando em nós; na verdade, ele empresta bondade e graça dele a nós para que façamos o bem. No entanto, aquilo que é bom em nós foi corrompido pelo pecado, ele atinge tudo dentro de nós. Por isso que temos tantas falhas no casamento: mentira, falsidade, engano, nervo-sismo, palavras duras, brigas, res-sentimentos, exageros nas falas, falta de perdão, etc.

É necessário pela graça divina abrimos mão do nosso ego, e sem o poder redentor de Cristo não podemos impedir nossa decadência moral. Somente o poder do Espírito Santo trabalhando em nós é capaz de fazer isso. Devemos ser como Deus é: santo, justo e puro. Não santarrões, não antiquados, não impertinentes, mas pessoas santas e puras.

Precisamos abrir mão do nosso

ignorantes com nossas esposas. As mulheres precisam abrir mão do ego que as faz ser legalistas nas atitudes com seus esposos. Enfim, precisamos da graça do bom Deus para entender que o casamento é ideia divina para sermos seres que refletem o Deus da Aliança, o Deus do pacto com gente pecadora!

3. Enfrentemos o futuro com a visão da fé serena:

Deus nos convida a ter fé no meio dos problemas e lutas da vida. Temos vários desentendimentos na relação a dois, e vencemos com a fé que nos leva a confiar plenamente no Senhor. Ele suprirá as necessidades gerais da nossa caminhada a dois. Alguns morrem de medo do casamento porque falta esse olhar o futuro pela graça divina.

A fé na vida a dois constrói o concreto e a graça do divino é marcante. A fé une, aproxima e faz o casal sonhar junto na perspectiva da dependência do caráter divino. Eu e minha esposa sonhamos com um filho durante sete anos, oramos muito por essa criança devido a um problema para engravidar. A graça da fé de Deus em nós nos fez acreditar em algo concreto mesmo diante da impossibilidade humana de gerar um bebê. E pela graça com fé recebida do alto, a criança chegou e hoje temos a pequena Isabella recebendo essa fé que o Eterno nos deu como cônjuges. Tenha fé nas mudanças no relacionamento, no perdão, na restauração, na reconstrução de família, do resgate de filhos. E isso tudo de maneira absolutamente serena e tranquila.

4. Falemos a verdade com o nosso cônjuge:

Algo que falta em nossa relação familiar é a sinceridade. Algumas vezes não temos a coragem e honestidade de dizer o que pensamos e numa oportunidade de raiva, que não é o momento para falarmos,

acabamos dizendo o que de fato pensamos. Digamos com amor a verdade, o que pensamos, como esperamos que a esposa seja, se comporte, como falar. As esposas também digam o que pensam, expressem seus sentimentos da alma e abram o coração com os maridos. Isso ajudará muito na convivência e harmonia na família.

5. Cultivemos a unidade com o cônjuge

A unidade acontece mesmo no meio da diversidade. Como ter unidade quando duas pessoas pensam diferente? Simples é unidade no meio da diversidade transformada em harmonia. Unidade não é controlar o outro para que pense como eu, mas deixar que o estilo do outro tenha possibilidade de somar na relação a dois. Eu gosto de falar, minha esposa, não. A unidade no meio da diversidade me ajudará a lidar com isso aprendendo com o outro. Podemos ter unidade mesmo pensando diferentemente. Os estilos precisam cooperar para o bem do casamento. A unidade é um ponto precioso para a relação a dois e o respeito é praticado nesse processo. Por causa da harmonia, aprendemos a respeitar gostos, estilos, diferenças por causa da preservação da unidade.

6. Cultivemos a intimidade com o cônjuge:

A Bíblia trabalha muito a intimidade de um casal. Adão e Eva antes da queda andavam nus e não tinham vergonha, porque a marca deles era a intimidade profunda. Não havia medo do ridículo no casal do Éden, não havia inibições, não havia constrangimento. Havia intimidade entre os dois. É isso que o nosso Criador deseja para nós como casais. Quando somos íntimos, nos tornamos amigos um do outro. Somos transparentes e crescemos juntos na presença do Criador.

7. Cultivemos o comprometimento no casamento:

Quando fazemos o voto no casamento, prometemos ser fiéis até a



morte. Isso é sério demais porque empenhamos nossa palavra como homens e mulheres.

O homem quando diz que será fiel à sua esposa ele promete isso para os pais dela e também para os dele. Comprometimento é a alma do casamento. Precisamos resgatar isso na sociedade atual que é individualista e tem praticado a infidelidade nos relacionamentos.

8. Tomemos cuidado com o que falamos:

Alguns não medem as palavras. Alguns dizem que não têm papa na língua. Dizem que falam o que sentem, mas sem amor, sem consideração para com o cônjuge. Cuidado com a fala, ela magoa, ela destrói e abala a estrutura humana. A Bíblia nos ensina a ter palavras temperadas com sal para produzir edificação no coração das pessoas.

9. Sejamos amorosos com o nosso cônjuge:

Para sermos amáveis como marido e mulher, é necessário que deixemos o mau humor e a dureza no coração. A amabilidade é útil para o nosso crescimento como casal, e isso se reflete na criação dos filhos. Quanto mais amorosos, mais afeto haverá no relacionamento familiar.

10. Cultivemos a paciência de 1Coríntios 13.7:

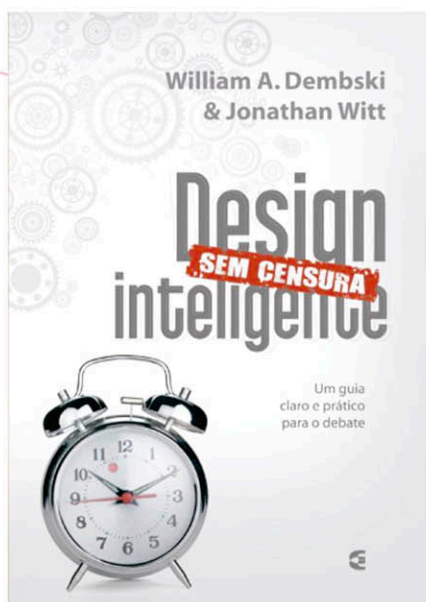
Paulo diz que o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A paciência tem um significado profundo: sofrer. No casamento, precisamos de paciência para lidar com todas as adversidades da vida. Paciência para suportar o gênio de cada um, os jeitos e gostos de cada um. Gosto demais de uma música de Peter Cetera em que diz: "Juntos superamos todos os obstáculos." Creio que só com paciência é que podemos suportar todas as crises e dificuldades da vida a dois.

Rev. Alcindo Almeida
Pastor Auxiliar na Igreja
Presbiteriana de Alphaville
Blog:
alcindoalmeida.blogspot.com.br



Boa Leitura... Bons Filmes!!!

A Revista da Mocidade deste trimestre traz dicas literárias que tratam sobre os fundamentos cristãos e uma dica especial de livro sobre relacionamento. Aproveite e boa leitura!



Design inteligente sem censura - Um guia claro e prático para o debate. Dembski, William A.; Witt, Jonathan. Editora Cultura Cristã. 2013. 144 páginas.

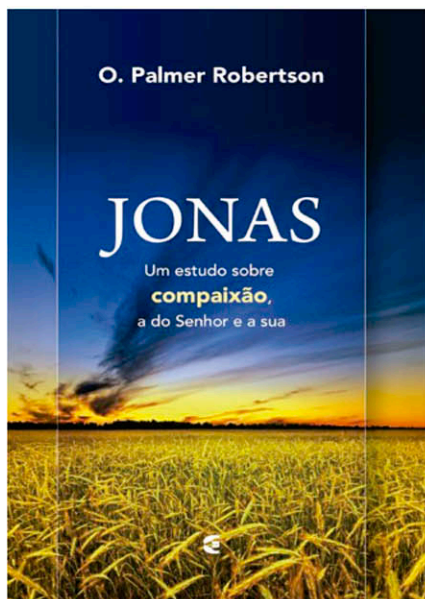
A mente fez a matéria ou a matéria fez a mente? As coisas da natureza são produto exclusivamente de forças irracionais, ou será que uma razão criadora tomou parte nessa criação? Teólogos, filósofos e cientistas têm debatido essa questão. Com razão: ela pode ser a mais importante, a mais fundamental de todas. Seja você religioso ou não, fique esperto para compreender e para discutir o *Design Inteligente*.

Firmados no evangelho - Edificando crentes à moda antiga. Packer, J.I.; Parrett, Gary A. Editora Cultura Cristã. 2012. 256 páginas.

Ao longo da História, o esforço da igreja para firmar novos crentes nos pontos essenciais da fé ficou conhecido como catequese. Trata-se da instrução sistemática nos fundamentos cristãos, incluindo o conteúdo da fé, como oramos e adoramos, e como conduzimos a vida.

Para muitos cristãos evangélicos atualmente, esse é um conceito estranho. Packer e Parrett, preocupados com a situação da igreja, procuram inspirar uma mudança de curso, o que é muito necessário. Este livro defende o resgate de uma catequese significativa como prática inegociável das igrejas, apresentando-a como complementar ao estudo bíblico, à pregação expositiva e outras medidas para a formação do povo de Deus. As igrejas deverão acatar esse ministério para o bem de sua saúde e vitalidade espiritual.





Jonas - Um estudo sobre compaixão, a do Senhor e a sua. Robertson, O. Palmer. Editora Cultura Cristã. 2012. 64 páginas

O livro de Jonas termina com uma pergunta a respeito da compaixão. O Senhor não deveria ter compaixão de Nínive? Essa pergunta permanece para você responder. Compaixão! Você não deve ter uma compaixão que reflita a do Senhor? Considerando o modo gracioso como ele teve compaixão de você e dos seus, não deveria ter você a mesma compaixão até mesmo pelos pecadores, que de algum modo (mas não em todos) podem ser piores do que você mesmo? Pare de fugir do Senhor. Eleve seus olhos para os campos, pois já branquejam para a ceifa.



Casamento temporário - Uma parábola de permanência. Piper, John. Editora Cultura Cristã. 2011. 160 páginas.

O abismo entre a visão bíblica do casamento e o conceito humano é – e sempre tem sido – enorme. Na História, algumas culturas, mais do que outras, têm respeitado a importância e a permanência do casamento. Outras, como a do mundo ocidental do século 21, têm atitudes tão baixas, descomprometidas e utilitárias com relação ao casamento a ponto de fazer a visão bíblica parecer ridícula para a maioria das pessoas.

O casamento é uma dádiva temporária, mas gloriosa. É mais que o amor mútuo entre marido e esposa – imensamente mais. Seu significado é infinitamente grandioso: a manifestação do amor fiel à aliança de Jesus e seu povo. Casamento temporário apresenta a visão bíblica, seus contornos inesperados e suas consequências de peso igualmente para todos: casados, solteiros, divorciados e recasados.



*Sinopses retiradas do site da editora:
<http://www.editoraculturacrista.com.br>

O que rolou na UMP



Musical Imensa Graça

A UMP Itatiaia, no dia 4 de agosto de 2012, realizou na IP Itatiaia, em Belo Horizonte – MG, um musical intitulado “Imensa graça”.

Foi um momento em que pudemos compartilhar com outras igrejas, por meio da música, a graça de nosso Deus.,

Joseane Soares Lapa
Presidente UMP Itatiaia

Reorganização da Federação do Presbitério de Castro/PR

A Federação de UMPs do Presbitério de Castro – PR se reorganizou dia 17 de novembro de 2012, no Acampamento Sal da Terra II, na cidade de Senges – PR.

Andressa Simão Kravuttschke
Vice-presidente Presbitério de Castro
Secretária executiva Sinodal Vale do Tibagi



Reorganização da Federação do Presbitério de Imbituva/PR

A Federação de UMPs do Presbitério de Imbituva foi reorganizada, no dia 1º de dezembro de 2012, no acampamento Sou Testemunha, na cidade de Prudentópolis.

Andressa Simão Kravuttschke
Vice-presidente Presbitério de Castro
Secretária executiva Sinodal Vale do Tibagi

Congressos Rio Grande do Norte

O ano de 2012 foi um ano de muitas alegrias para as UMPs do Rio Grande do Norte. Tivemos o prazer de ver a nossa Sinodal de UMP ser reorganizada no mês de abril, na cidade de Mossoró – RN, e com isso passamos a trabalhar para organizar todas as Federações de UMP. Já havendo a Federação de Mocidade do Presbitério Oeste Rio-grandense (FEMOPROR), organizamos, em parceria com os respectivos Presbitérios e com a anuência do Sínodo, as Federações de Mocidades do Presbitério Potiguar em agosto; do Presbitério Seridó, em outubro; e por fim, do Presbitério Litorâneo, no mês de novembro.

Agradecemos o apoio dos Presbitérios do nosso Sínodo, na pessoa do seu presidente, Rev. José Romeu da Silva, e do seu secretário executivo, Rev. Airton Andrade, bem como da CNM, nas pessoas do seu presidente, o Diác. Anderson Pimentel Meneguice, e do secretário nacional, o Pb. Alexandre Almeida, que muito nos apoiou e ajudou. Louvamos a Deus, que tem nos capacitado a exercer a sua obra, porque é ele quem dá o crescimento, e porque sabemos que ele continuará a nos ajudar hoje e sempre, cada dia mais. Que venha 2013...

Rev. Samuel Ribeiro
Secretário Sinodal - CSM/RN

FEMOPROR - Presbitério Oeste Rio-grandense
(da direita para esquerda)

Secretário presbiterial e sinodal: Rev. Samuel Ribeiro
Presidente: Edycarlos Costa
Vice: Rebeca Moura
Secretária executiva: Suellem Stephanie
1º secretário: Silas Teodósio
2ª secretária: Valdineide Menezes
Tesoureiro: Rodrigo Saldanha



FeUMP PLRN - Presbitério Litorâneo
(da direita para esquerda)

Presidente: Kivyson Nunes dos Santos
Vice: Yan Pedro Pereira Guedes
Secretária executiva: Bianca Rodrigues da Silva
1º secretário: Jerlanyo de M. Bezerra
2ª secretária: Samara dos Santos Silva
Tesoureiro: Leonardo Leite Caldas
Presidente da Sinodal – RN: Erika Prates



FeUMP PPTG - Presbitério Potiguar
(da esquerda para direita)

Presidente da Sinodal – RN: Erika Prates
Presidente: João Carlos da Silva Pereira
Vice: Andre Fellipe dos Santos
Secretária executiva: Loyde Kellita de Moraes
1ª secretária: Abilene Ranane Carvalho da Silva
2º secretário: Osmir Moura Monte Filho
Tesoureira: Dyana Felix Menezes



FeUMP PSRN - Presb. Seridó
(da esquerda para direita)

Secretário sinodal: Rev. Samuel Ribeiro
Presidente: Lucas de Medeiros
Vice: Morris Matheus
Secretária executiva: Poliana Coutinho
1ª secretária: Ruama Albuquerque
2ª secretária: Jaciane Santos
Tesoureira: Elizangela Araújo

Congresso Federação Pinheiros

A Federação de Mocidades do Presbitério Pinheiros realizou o seu VII Congresso, em novembro de 2012. Numa tarde abençoada foram eleitos os jovens para exercício em 2013:

Presidente: Samantha Prates
Vice-presidente: Tiago Mavichian
Secretária executiva: Thais Nunes
1ª secretária: Sanarely Pires Adonias
2ª secretária: Giovanna Sgai
Tesoureiro: Hibrahim Cunha

Deus seja louvado e continue a derramar bênçãos sem medida na vida dos jovens da Federação Pinheiros.

Sanarely Pires Adonias
1ª secretária Federação Mocidade Pinheiros



Louvido seja nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo!

O XV Congresso da Federação Soteropolitana de UMPs aconteceu e foi excelente! Realizado nas dependências da Igreja Presbiteriana da Liberdade (Salvador – BA), no dia 1º de dezembro de 2012. Nele, comungamos com jovens dispostos e empenhados no labor santo. Foi um dia de grande festa para esta amada Federação. Nesta oportunidade, foi eleita para o próximo pleito a seguinte diretoria: presidente: Madson Vinicius; vice-presidente: Vanessa Santos; 1º secretário: Iverton Nascimento; 2º secretária: Priscila Lorena e tesoureira: Karina Araújo; tendo como secretário presbiterial o Rev. Edgar Matos Sarmento.

Madson Vinicius de Almeida Meneses
Presidente da Fed. Soteropolitana de UMPs



Sinodal Rio Grande do Norte reunida!

Dia 19/01/13, a CSM/RN reuniu-se na IP Central de Mossoró para reunião de planejamento.

Com muita alegria recebemos as Federações, com a representação dos presidentes: Max Edycarlos Passos (e demais componentes da diretoria) – FEMOPROR (Oeste Rio-grandense), João Carlos da Silva – FEMOPPTG (Potiguar), Kivyon Nunes – FEMOPLRN (Litorâneo) e o vice-presidente Morris Matheus Casemiro – FEMOPSRN (Seridó).

Contamos ainda com a presença do secretário sinodal, Rev. Samuel Ribeiro; secretário presbiterial da FEMOPPTG, Rev. Geazy Liscio e do 1º secretário da Confederação Nacional de Mocidades, Diác. Artur Maciel de Oliveira.

Foi uma reunião muito abençoada e proveitosa. Para honra e glória do Senhor nossos projetos serão realizados. Nossa meta é cada vez mais sermos alegres, fortes, dedicados e unidos na seara do Senhor. Apoiar as Federações, fazendo-as caminhar conosco, sendo testemunhas, prosseguindo para o alvo.

Agradeço a todos a presença, as sugestões de trabalho, o empenho em se deslocar de suas casas. Agradeço também a hospedagem, pelo Rev. Samuel e a família de Jemima Moura em nos acolher tão gentilmente na igreja e em suas residências. Que o Senhor da glória derrame ricas bênçãos sobre suas vidas. Foi um final de semana muito abençoado!

Que Deus oriente e capacite a Sinodal, bem como as Federações para que cada programação seja realizada em louvor e gratidão a Cristo Jesus.

Grande abraço a todos! Deus nos abençoe!

Erika Roediger
Presidente CSM/RN

Mais uma UMP organizada!



Para a glória de Deus, mais uma mocidade foi organizada (e a UPA também). A UMP que faz parte do Presbitério Litorâneo (RN), com muito entusiasmo dos 15 jovens presentes, foi organizada em 10 de novembro de 2012, com o auxílio da presidente da Sinodal (CSM/RN) Erika Roediger.

A diretoria da UMP da IP Macaíba/RN ficou assim constituída (da esquerda para direita): Felipe Nogueira (tesoureiro), Jocsã Nogueira (vice-presidente), Chianc Leocádio (1º secretário), Fernando Henrique (2º secretário), Jerlanyo Bezerra (presidente), Eduardo Medeiros (conselheiro). Que Deus continue abençoando cada jovem da amada UMP, instruindo, dando força e sabedoria a diretoria. Parabéns pela conquista, de muitas, que Deus proporcionará a vocês.

Grande abraço,
Erika Roediger
Presidente CSM/RN 2012-2013

2012 o ano da ATITUDE na FMPCPE

O ano de 2012 se foi, mas o sentimento de dever cumprido é evidente na Federação de Mocidades do Presbitério Centro de Pernambuco. Isso porque os planos para o ano passado foram atingidos.

Com o tema do ano "Atitude", a Federação assumiu a missão de incentivar as UMPs a mostrar mais a sua cara na igreja, mostrar que podem estar à frente de atividades evangelísticas, ação social, etc... E foi isso mesmo que aconteceu, as Mocidades mostraram que não são apenas jovens dentro de uma igreja, mas, sim, jovens de atitude, jovens fortes.

Durante o ano foram realizadas várias atividades para ajudar nossas Mocidades, uma delas foi a gincana "UMP Padrão", que com suas regras incentivava os jovens a realizar eventos de evangelização, estar presentes em trabalhos realizados por outras Mocidades e da própria Federação, ter pelo menos uma assinatura da Revista Mocidade entre outras coisas. A UMP que fosse melhor ganharia o grande

prêmio, a bandeira da Mocidade, enquanto isso a FMPCPE se dispôs a ajudar em todos os sentidos, e também a realizar seus próprios eventos.

Em janeiro foi realizado o evento que já é conhecido no Presbitério, o UMP em Férias, com cultos todas as segundas-feiras à noite, na IP Suciupira, evento realizado pela UMP local. A partir de março a FMPCPE deu início às visitas: durante o ano todas as Mocidades do

Presbitério Centro de Pernambuco receberam a diretoria da FMPCPE, para fazer reclamações, sugestões, serem ouvidas e ouvirem nossas experiências. A Sinodal Central de Pernambuco também recebeu nosso apoio em suas atividades, dia 17 de março foi realizado um culto na IP Ponte dos Carvalhos e, embora a igreja seja de outro Presbitério, a FMPCPE estava lá para apoiá-los. Nos dias 13 e 14 de abril a Sinodal realizou também o II Congresso da Terceira Idade e a Federação Centro também estava lá à frente de algumas atividades. Estivemos presentes também na programação de 76 anos da Mocidade Presbiteriana, realizada dia 27 de maio na IP Sucupira. E para incentivar as atividades de evangelização levamos nossos jovens para participar do PMF, Programa Missionário de Férias, realizado nos dias 27 a 29 de julho pela Sinodal.

Em maio a FMPCPE completou 53 anos de trabalho com um culto de ação de graças realizado no dia 12 na IP Sucupira, com a participação dos jovens do Presbitério. Já em julho juntamos todas as nossas UMPs para praticar esportes no UMPLAY, a IP Lagoa do Araújo cedeu o espaço para o evento. No mês de agosto nossos jovens foram levados a falar com o Senhor, realizamos uma vigília de oração, passamos a noite orando e falando apenas de Deus.

Já em setembro a FMPCPE apoiou diretamente a Missiofeira, evento que tem como intuito arrecadar fundos para a obra missionária, realizado pela Sinodal de SAFs. Em novembro nossos jovens foram levados a ajudar o próximo, dia 17 realizamos o "3º FederAÇÃO". Em dezembro revelamos a UMP Padrão de 2012, UMP Areias, e entregamos a premiação dia 8 no congresso anual. Finalizando as atividades, dia 15 realizamos um *workshop* para incentivar e orientar os trabalhos das diretorias para 2013.

Diogo Monteiro
Secretário de Comunicação FMPCPE
Raquel Silva 2ª Secretária FMPCPE

Solenidade de encerramento dos trabalhos da UMP TUCURUI



A UMP em Tucuruí, no Pará, realizou dia 15 de dezembro de 2012 a solenidade de encerramento dos trabalhos da UMP. Esse evento, que acontece desde 2009, já se tornou um momento esperado por todos os jovens desta UMP. A expectativa é sempre muito grande e o desejo que esse momento chegue logo toma conta de todos. As meninas saem à procura de vestido, sapatos e marcam logo o salão. Ao passo que os rapazes compram logo um barbeador para "dar um tapa no visual"! Os garotos também procuram roupas, sapatos, mas dificilmente marcam o salão!

Mas a expectativa não se limita a jovens bem vestidos, penteados e perfumados. Também é desejado por muitos ouvir a incomparável Palavra de Deus e cultuá-lo. Assim, essa solenidade tornou-se momentos de gratidão ao Senhor pelo seu cuidado imerecido dado a essa UMP, de meditação fiel e desafiadora na Palavra de Deus, de adoração em cânticos e orações de gratidão e exaltação ao nosso Pai e de comunhão santa entre os jovens.

A solenidade iniciou-se com um culto ao Senhor, quando o conselheiro da UMP Tucuruí, Rev. Alan Rennê Alexandrino Lima, pregou a Palavra do Senhor expondo Lucas 14.25-33 discorrendo sobre o custo de seguir a Cristo, e como devemos amá-lo acima de todas as coisas, estar dispostos a sofrer por amor a ele. E aprendemos que seguir a Cristo não é brincadeira, e que é necessário calcular muito bem aquilo que está envolvido no caminho da cruz.

Após o culto as irmãs Raissa Silva Damasceno, 1ª secretária, e Juliana Araújo Queiroz, 2ª secretária, iniciaram o cerimonial falando brevemente sobre a transitoriedade na membresia da UMP Tucuruí em seus 31 anos, e destacando que ao longo destes anos rapazes e moças tornaram-se homens e mulheres fiéis ao Senhor e dedicados em servir a noiva de Cristo. Mas também houve aqueles que se perderam em suas próprias paixões e rebeldia. Destacou-se ainda a graça de Deus em conceder a essa UMP uma liderança de pastores e presbíteros comprometidos com as Escrituras e que não cedem aos assédios do evangelicalismo com seus métodos pragmáticos. Nesse momento os presbíteros, docentes e regentes, da IP Tucuruí foram homenageados e receberam um DVD contendo o Curso de Presbiterato, distribuído pela Secretaria Executiva da IPB em sua *home page*.

Durante o cerimonial tivemos momento muito emocionantes, como a despedida da amada irmã Carolina Leite Sanches, que deixará Tucuruí, sua terra natal, para cursar Direito em outra cidade. Sua carta causou aperto em muitos corações e arrancou lágrimas. O jovem missionário Paulo Ricardo Dias Ferreira leu um envolvente soliloquio com a juventude, aprecie um trechinho:

"Voltar a ti é o sonho de todo idoso, que anela apaixonadamente em recobrar a força, vigor e a beleza que encontrara outrora em teus braços e muitos desses perecem na angústia de saber que ficaste para trás e que não mais voltará a abraçá-los. Tu és tão desejada e cobiçada que os poetas antigos por uma particular elucidação repleta de devaneios criaram uma deusa para te representar e uma fonte da juventude eterna com o fim de que os homens empreitassem em épicas jornadas à tua procura. Por te amar os homens atuais encontraram na ciência uma ferramenta para te preservar o máximo possível em seus corpos. Pobres e infelizes criaturas! Mal sabem que a única coisa que conseguem fazer é preservar a imagem de uma juventude que já os abandonou."

Envolvente mesmo! E não para por aí, ainda desfrutamos das rimas do Diác. Edson Diniz de Matos, tesoureiro da UMP, que sempre nos alegra e dessa vez nos levou à reflexão, aprecie alguns versos:

"Brevemente teremos grande responsabilidade.
Dentre elas o de iniciar uma família em meio à sociedade.
Se nossa postura revela essa conduta de descaso dessa necessidade [vencer o maligno],
Crescerão nossos filhos inculcados com a verdade?
Verão, em nós, pais que vivenciam a piedade?"

Também recebemos o conselho do presidente de UMPs do PLTA, Diác. Prince Laudimiro Brito Carlos, chamando-nos a aprender a confiar em Deus, assim como Gideão aprendeu a depositar em Deus toda sua confiança. Ouvimos ainda o Rev. Ruy de Araújo Santos, pastor da IP Tucuruí, exortando os jovens a viver cada vez mais com o propósito de glorificar a Deus. Finalmente o presidente da UMP Tucuruí, João Ferreira da Silva Filho, encerrou o cerimonial discursando sobre a falsa paz que reina no coração de muitos cristãos e desafiando os jovens a perceber que isso é resultado de uma vida ignorante aos meios de graça que Deus nos oferece. Foi aí que a *Banda Era* assumiu o evento e animou a galera com uma seleção de músicas incríveis.

E assim deu-se mais um momento inesquecível na vida da UMP Tucuruí. Ficou o desafio de calcular o custo de seguir a Cristo, a reflexão sobre a juventude, o poético desafio das rimas, a confiança de Gideão, o alerta sobre a falsa paz cristã e a eterna gratidão a Deus por tudo que se deu e se dará. E que venha mais um ano, e que neste ano tudo isso esteja em prática em nossa vida. Deus seja louvado.

João Ferreira da Silva Filho
Presidente da UMP Tucuruí
joaofilhotuc@gmail.com



Secretário geral da Mocidade

Alexandre Almeida (04/01)
Fone: (32) 8833-2331
ahmalmeida@uol.com.br

DIRETORIA DA CNM**Presidente**

Anderson Pimentel Meneguice (04/01)
fone: (27) 8134-8484
presidencia@ump.org.br

Vice Norte

Priscila Pereira Barreto
fone: (95) 8124-1926
norte@ump.org.br

Vice Nordeste

José Batista da Hora Junior (01/02)
fone: (98) 8118-1348
nordeste@ump.org.br

Vice Centro-Oeste

Ruiter Marques Martins (24/01)
fone: (61) 9124-2412
centro-oeste@ump.org.br

Vice Sudeste

Daniel da Silva Brilhante (05/08)
fone: (21) 7839-4990 / ID 6*1045
sudeste@ump.org.br

Vice Sul

Daniel de Paula Neves Souza (24/09)
fone: (41) 9936-5326
sul@ump.org.br

Secretária executiva

Lílian Rodrigues Lima (24/02)
fone: (61) 3376-2485
executiva@ump.org.br

1º secretário

Maciel de Oliveira (22/09)
fone: (81) 9779-4482
primeirasecretaria@ump.org.br

2º secretário

Maulem Henrique Ferreira Silva (22/04)
fone: (41) 9933-3912
segundasecretaria@ump.org.br

Tesoureiro

Claudia de França Pereira (21/04)
fone: (11) 9980-9520
tesouraria@ump.org.br

SECRETÁRIOS DE ATIVIDADES**Ação Social e Esportes**

Beatriz de Carvalho Dias Maynardes
(12/02)
fone: (41) 8807-3935
social@ump.org.br

Comunicação

Samantha Roediger Prates e Silva
(30/05)
Rua Matos Costa, 210 Jardim Lambreta,
Cotia/SP - CEP 06710-670
fones: (11) 6752-5738 / (11) 4612-1902
comunicacao@ump.org.br

Espiritualidade e Missões

Soraia Lopes (23/06)
missoes@ump.org.br

Eventos

Jamily Bronisson
eventos@ump.org.br

Produtos

Juliana Chaves
produtos@ump.org.br

**MOCIDADE PRESBITERIANA**

Publicação oficial dos jovens da
Igreja Presbiteriana do Brasil

Supervisão - Secretaria Geral da Mocidade

Coordenação - Secretaria de Imprensa da CNM

Entre em contato conosco!
Envie sua crítica ou sugestão para:
comunicacao@ump.org.br

Revista Mocidade Presbiteriana

Ano 5 – nº 44 – 2013

Abril / Maio / Junho

ISSN 2316-5545

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA MOCIDADE****Presidente**

Anderson Pimentel Meneguice
presidencia@ump.org.br

Editora

Aline dos Santos Pereira, Denize de Lima
Reis, Samantha Roediger Prates e Silva

Redação

Aline dos Santos Pereira, Denize de Lima
Reis, Samantha Prates

Colunistas

Anderson Pimentel Meneguice, Alexandre
Almeida, vice-presidentes da CNM e
secretários de atividades da CNM.

Colaboraram neste número:

Alcindo Almeida, Alfredo Luiz Costa
Filho, Ana de Almeida, Andressa Simão
Kravuttschke, Diogo Monteiro, Eduardo
Marques, Erika Roediger, Italo Arruda,
Jemima Moura, João Ferreira da Silva
Filho, João Paulo Garcia, Joseane Soares
Lapa, Madson Vinicius de Almeida
Meneses, Matheus Souza, Pollyana
Soares, Raquel Silva, Ricardo Moura
Lopes Coelho, Samuel Bezerra Ribeiro,
Samuel Ribeiro, Sanarely Pires Adonias

Arte e diagramação

Hederly Miranda Rodrigues

Capa

Carlos Ridley da Fonseca Mota

Administração, publicação e distribuição

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Junior, 394

Cambuci - 0140-040 / São Paulo - SP

Fone: (11) 3207-7099

Fax: (11) 3209-1255

www.editoraculturacrista.com.br

e-mail: cep@cep.org.br

Ligue grátis: 0800-0141963

SUPERINTENDENTE

Haveraldo Ferreira Vargas

EDITOR

Cláudio A. B. Marra

EDITOR ASSISTENTE

Eduardo Assis

PRODUTORA

Mariana P. Anjos

REVISÃO

Poliana V. V. Coutinho